



PROMOÇÃO DA SAÚDE E EMANCIPAÇÃO: A DIMENSÃO ÉTICA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Paula Lopes Gomide; Suzane Beatriz Frantz Krug

Introdução: A educação profissional para a promoção da saúde e seu desenvolvimento em diferentes contextos e territórios apresenta um campo de fazeres e saberes imbricados reciprocamente, isto é, um campo em construção permanente que revela uma práxis pedagógica em movimento. Ao refletirmos e investigarmos sobre a constituição deste campo, nos deparamos com a seguinte questão: O que significa a Promoção da Saúde enquanto processo emancipatório e qual a relação disto com a proposição de Residências Multiprofissionais em Saúde? **Objetivo:** analisar a implementação da Política de Promoção da Saúde, no que se refere à formação profissional na área, presente na relação entre a centralidade das diretrizes nacionais e globais e a descentralização das estratégias de Educação em Saúde, levando em consideração os aspectos curriculares e pedagógicos. **Metodologia:** Estudo reflexivo que integra uma das etapas do projeto de tese intitulado: Formação profissional para a promoção da saúde: realidade, desafios e potências da descentralização de Programas de Residência Multiprofissional em Saúde. **Resultados:** Percebemos que há um consenso minimamente consolidado em relação aos elementos que constituem a Promoção da Saúde a partir de um conceito ampliado de saúde, dentre eles, o biológico, o social, o político, o cultural. Por outro lado, percebe-se uma fragilidade conceitual que impede a integração sistêmica desses elementos, em direção a uma perspectiva emancipatória nos processos formativos que se realizam nesse campo. No caso do Brasil, as Residências Multiprofissionais surgem historicamente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), para integrar e fortalecer a sua construção. Ela oferece cenários de ensino-aprendizagem para diferentes profissões, que atuam no desenvolvimento de práticas diversificadas em todos os níveis de atenção do sistema de saúde. A Formação profissional para a Promoção da Saúde, enquanto perspectiva emancipatória, requer o delineamento de um quadro referencial epistemológico e ético que leve em consideração as concepções éticas presentes no campo da saúde, em especial a ética da virtude, a ética deontológica e a ética discursiva. **Considerações Finais:** Pretendemos que esta reflexão aponte alguns caminhos para a superação dos desafios pontuados pela área da saúde, tais como, a adoção de estratégias metodológicas inter e transdisciplinares na formação profissional e no cuidado; a elaboração de um sistema explicativo que busque as múltiplas conexões entre conceitos e métodos e que se assente na superação das dualidades clássicas da área da saúde (biológico versus social, quantitativo versus qualitativo etc.). Vislumbramos a abertura de uma perspectiva nova nos estudos sobre Residência ao propor a presença conceitual da Promoção da Saúde no

contexto dos programas de Residência Multiprofissional em Saúde através do encontro com sujeitos inseridos em realidades diversificadas de formação em serviço. Ao mesmo tempo, propor subsídios para discutir diretrizes conceituais e metodológicas para Educação em Saúde alicerçada na Promoção em Saúde, contribuindo assim para a reflexão sobre a relação inevitável entre ética e Promoção da Saúde com vistas à emancipação.